

CARTA ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

Dia de luta! Semana de luta! Mês de luta! Ano de luta! Vida de luta. Sim. São vidas de luta. Luta para provar que somos seres humanos mesmo sendo uma minoria de 25% da população (dados do censo de 2010).

Difícil de entender que depois da Declaração Universal dos Direitos Humanos algumas pessoas tenham que provar que são dignas desses direitos como: saúde, ir e vir, educação, trabalho, habitação entre tantos outros. Para minorias como de negros, mulheres, LGBTQIA+ e pessoas com deficiência houve a necessidade de serem criados conjuntos de leis garantindo esses direitos. A Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência de 2006 foi esse instrumento. O Brasil ratificou e colocou dentro da constituição o que conhecemos hoje como a Lei Brasileira de Inclusão - LBI. Ela foi promulgada em 2015 e até hoje muito pouco foi implementado. Apesar de todos esses esforços não há essa garantia e temos, a todo momento, de lembrar a sociedade que somos humanos.

Em 2006, a Igreja Católica no Brasil promoveu a Campanha da Fraternidade cujo o tema era: “Levanta-te e vem para o meio!” chamando a atenção para essa minoria invisibilizada. O quarto da população que ainda hoje perguntamos: onde estão? Ao finalizar a campanha, num movimento da Igreja criou-se a Pastoral da Pessoa com Deficiência e eu sou a coordenadora atual do braço da pastoral aqui na Arquidiocese de São Paulo. Muito ainda há de ser conquistado. Temos o que comemorar? Sim, temos. Mas infelizmente, nestes últimos tempos tivemos de fazer várias campanhas para que a lei não fosse mudada e tivéssemos nossos direitos arrancados. Essa luta nos parece interminável. O capacitismo (preconceito para com as pessoas com deficiência) está disseminado na sociedade que ao nos enxergar não vê nossas potencialidades. Somos pessoas com deficiência enquanto a sociedade nos oferecer barreiras, sejam elas arquitetônicas, comunicacionais e principalmente atitudinais. A atitude diante de uma pessoa com deficiência deve ser sempre de respeito às suas potencialidades, nunca negando a oportunidade de Ser Humano.

Sandra Ramalhoso

Coordenadora da Pastoral da Pessoa com Deficiência da Arquidiocese de São Paulo